APRESENTAÇÃO

A revista Entropia apresenta sua mais nova edição. Muito mudou. Desde a forma de avaliação das revistas acadêmicas passando pela conjuntura internacional com a eleição de Trump. A ameaçando a democracia e as liberdades civis, Trump busca limitar a crítica e a liberdade de expressão. Some-se a política de deportação de imigrantes tratados como refugo humano, tal qual nos apontava Bauman.

Trump busca construir uma rede conservadora mundial que legitime o desmonte das políticas inclusivas que atendiam minorias sexuais e étnicas. Em sua busca por ampliar os espaços autoritários conta com governos subservientes, como ode Milei na Argentina.

Nesse sentido, Entropia publica um dossiê organizado por docentes e pesquisadores argentinos que debate as práticas articulatórias dos movimentos sociais na Argentina como forma de resistência às medidas do governo Milei.

O primeiro artigo deste dossiê, elaborado por *Celia Basconzuelo*, estuda o papel dos mediadores sociais em circunstâncias de agudo conflito social no passado argentino recente. Destacando os protestos que marcaram Córdoba em 1989 e 1990.

O segundo texto, escrito por *Marcela Brizzio*, também gira em torno do tema da mediação, especificamente da mediação clerical na cidade de Rio Cuarto, durante o ano de 1995. autora dedica-se à identificação dos atores eclesiásticos que atuaram como mediadores, reconhecendo seu posicionamento social, o conjunto de ideias que puseram em circulação, as práticas mediadoras que desenvolveram, assim como o momento particular do protesto quando tornou-se visível sua intervenção

O terceiro trabalho, de *María Virginia Quiroga e Iván Baggini*, também focaliza nas práticas de mediação de um ator coletivo particular, o movimento dos desempregados, numa coordenada espaço-temporal específica: a cidade de Rio Cuarto no contexto da crise argentina de 2001-2002.

O artigo de *Nicolás Forlani*, que questiona se é possível a mediação na conflitividade socioambiental. Valendo-se das contribuições teóricas da ecologia política e da sociologia dos problemas públicos, o autor reflete sobre a complexidade da mediação num espaço-tempo marcado por lógicas de acumulação que se assentam em usos intensivos dos recursos naturais

O quinto texto, de autoria de *Daiana Bustos e María del Rosario Palacio*, reconstrói diferentes dimensões do processo sociopolítico organizativo do Coletivo de Trabalhadorxs Sexuais da Associação Mulheres Meretrizes da Argentina em Ação pelos Nossos Direitos (AMMAR) na cidade de Rio Cuarto.

O sexto trabalho, desenvolvido por *Lara Steigerwald*, situa-se entre o segundo e o terceiro conjunto de artigos. A autora se propõe reconstruir e problematizar o desenvolvimento de ações coletivas realizadas por um grupo de organizações socio-territoriais da cidade de Rio Cuarto, enfatizando as diversas articulações que cada uma delas reconhece ter com outros atores sociais (sejam territoriais ou estatais) durante o contexto da Pandemia de COVID-19 (2020 e 2021).

O sétimo artigo, elaborado por *Enzo Grozsky e Mariana Lerchundi*, analisa as novas demandas das juventudes ambientalistas argentinas, entendidas estas como um ator coletivo emergente.

Além do dossiê, a Entropia apresenta um conjunto de artigos de pesquisadores brasileiros. Diego Dantas estuda as manifestações acerca das relações sociais coloniais e os jesuítas, discorrendo numa breve digressão sobre o que estamos entendendo como ideologia e cultura educacional.

Natasha Karenina de Sousa Rego e Elaine Ferreira do Nascimento procuram dar resposta a um problema: como as ancestralidades são percebidas pelas moradores do Quilombo Urbano da Boa Esperança em Teresina, Piauí?, tendo como objetivo geral refletir sobre o que é percebido como ancestralidades pelo Quilombo e objetivos específicos: situar a comunidade da Boa Esperança como tradicional e quilombola; conceituar ancestralidades a partir de escrevivências; identificar como as ancestralidades são percebidas pelos moradores.

Paulo Henrique Marcondes Santos busca analisar as formas de sua inserção intelectual, a partir do levantamento de sua formação, bem como sua atividade e principais interlocutores. Tendo como horizonte a constituição de um imaginário crítico-nacionalista parcialmente disruptivo da hegemonia colonial e suas continuidades, identificado com movimentos de esquerda, e que teria compartilhado com a direita, de maneira belicosa, a missão de delinear uma nova e ge-

nuína "brasilidade". Para isso recorre ao conceito gramsciano que vê o intelectual como portador de uma organicidade relativa para com sua classe social.

Adriane Cristina Benedetti escreve com olhar voltado para o rural, a conflitualidade tende a ser abordada a partir das disputas por terra e pelo acesso à água, das relações de produção e dos impactos dos projetos de desenvolvimento, contornando a questão racial. A ocorrência de conflitos relacionados à titulação de territórios quilombolas, assim como à demarcação de terras indígenas, trouxe à tona dimensões não pensadas das relações de poder, nos desafiando à busca por referenciais teórico-metodológicos que deem conta da complexidade do mundo rural.

Lisandro Braga a produção intelectual de John Holloway, especificamente três de suas obras sobre a transformação social na contemporaneidade e busca perceber seus vínculos com a episteme burguesa e seus paradigmas contemporâneos e, por conseguinte, apreender os limites concretos do significado da transformação social em suas análises.

Francieli do Rocio de Campos e Marilia Patta Ramos objetiva apresentar os elementos teóricos que nortearam a pesquisa sobre políticas públicas no combate a fome durante o período de 2010 a 2020. muitos outros contextos aborda a mudança dos desfechos que envolvem a política pública. Nessa abordagem, aparecem questões relacionadas aos custos dos alimentos, à desigualdade social e econômica, bem como ao acesso a bens e serviços públicos, ao bem-estar social, à cultura, à sustentabilidade, ao meio ambiente e à saúde pública.

Vinícius Pereira de Figueiredo escreve de que forma os veículos de mídia se relacionam com sujeitos da segurança pública, o seguinte trabalho, trouxe um levantamento sobre a menção do termo PCC dentro de dois jornais nacionais (O Globo e Estadão), e os relacionou com levantamentos sobre o mercado de segurança privada do estado de São Paulo. Delimitando a pesquisa, nos períodos das rebeliões de 2001 e 2006.

Por fim, Fernanda Deborah Barbosa Lima apresenta uma resenha sobre a obra de Rita Segato, Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda.